



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) – Ano XII – Nº 116 – Abril – 2016

Editorial

Caros Leitores, Caras Leitoras!

Nos últimos números deste Informativo temos publicado trechos do livro “Perturbações Espirituais”, de autoria de Manoel Philomeno de Miranda (espírito), pela psicografia de Divaldo Pereira Franco. Temos assim agido motivados pela convicção de que esta obra traz-nos informações antes nunca trazidas, da forma como nela estar, onde o autor espiritual é extremamente objetivo e claro, no que se refere às nossas atitudes e comportamentos diante da terceira revelação. Trata de inconformidades comportamentais que ocorrem, amiúde, em muitas casas espíritas e dão azo a influências espirituais danosas a indivíduos e instituições, com sérios reflexos na missão confiada ao Espiritismo.

Temos dito que o Espiritismo vai muito além de uma simples filosofia religiosa. Nunca foi, não é, e nunca será apenas mais uma religião a ser cultuada em reuniões de simples adoração semanal. Antes, é uma filosofia de vida que deve ser absorvida, internalizada e experienciada diuturnamente; uma doutrina que deve guiar-nos para o bem, para o amor e para a fraternidade, a partir da nossa mudança interior; uma doutrina que ratifica e esclarece os ensinamentos de Jesus, em essência e verdade.

Infelizmente, ainda percebe-se trabalhadores das lidas espíritas que albergam comportamentos equivocados diante no manancial de luzes oferecido pela Doutrina Espírita. Tentam barganhar com a espiritualidade benesses às quais só teremos acesso mediante a real, verdadeira e sincera promoção de valores éticos e morais. Valores que só se farão mediante um árduo processo de reformulação interior, capaz de transformar-nos em homens e mulheres de bem, conforme nosso modelo e guia: Jesus. Esses comportamentos, via de regra, abrem fissuras nas estruturas morais de indivíduos e instituições, favorecendo a imiscuição de entidades espirituais perversas, contrárias aos propósitos espíritas cristãos, causando situações inusitadas e constrangedoras no seio dos núcleos de estudo e trabalho doutrinários.



A inobservância de valores como: respeito ao próximo; comprometimento com a renovação interior, mediante a absorção da teoria e prática evangélicas; vigilância permanente dos próprios pensamentos e sentimentos; abnegação diante das necessidades e fragilidades de outrem... são, ainda, pedra de tropeço onde muitos têm tombado no fragor das lutas diárias. Não mais, porém, por ignorância das causas, mas, talvez, por inapetência ao imprescindível processo de mudança, a partir da constante autocrítica.

As palavras do nobre espírito Manoel Philomeno de Miranda, além daquelas proferidas por mentora dos escalões superiores da

espiritualidade, participe da obra em tela, atinge em cheio as nossas idiosincrasias diante das verdades desveladas e ainda mal assimiladas, trazidas pelos espíritos da codificação. Cabe-nos, portanto, por obrigação moral, a leitura e o estudo desta que, salvo melhor juízo, pode representar um divisor de águas no processo de aculturação espírita-cristã, pela clareza das lições e objetividade na indicação de fatos que permeiam a existência de muitas casas espíritas.

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pelo esforço que faz para domar suas más tendências”. Por esse conceito, Kardec nos deu o roteiro a ser seguido. Cabe a cada um autoavaliar-se e concluir pela correção do *modus operandi* pelo qual conduz sua vida. O problema torna-se crucial quando percebemos que os maus exemplos daqueles que deveriam oferecer os bons, arrastam incautos, insipientes e aprendizes da

Boa Nova, com reflexos mórbidos nas futuras gerações de vexilários da doutrina.

Do exposto, inferimos a urgente necessidade de um exame aprofundado dessa obra em todos os núcleos de estudo e de práticas espíritas, com a finalidade de ressaltar aos adeptos do Espiritismo a importância do estudo das obras básicas; do cuidado que devemos ter para com as metodologias de ensino doutrinário; e, sobretudo, da imediata, inadiável e constante reflexão individual acerca de atitudes e comportamentos, mormente daqueles indivíduos que suportam responsabilidades de direção e divulgação doutrinárias.

Ricardo Honório
Coordenador do GEP

Instruções dos Espíritos

O Dever

O dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro, e, em seguida, para com os outros. O dever é a lei da vida. Com ele deparamos nas mais ínfimas particularidades, como nos atos mais elevados. Quero aqui falar apenas do dever moral, e não do dever que as profissões impõem.

Na ordem dos sentimentos, o dever é muito difícil de cumprir-se, por se achar em antagonismo com as atrações do interesse e do coração. Não tem testemunhas as suas vitórias e não estão sujeitas à repressão suas derrotas. O dever íntimo do homem fica entregue ao seu livre-arbítrio. O agulhão da consciência, guardião da probidade interior, o adverte e sustenta; mas, muitas vezes, mostra-se impotente diante dos sofismas da paixão. Fielmente observado, o dever do coração eleva o homem; como determiná-lo, porém, com exatidão? Onde começa ele? Onde termina? O dever principia, para cada um de vós, exatamente no ponto em que ameaçais a felicidade ou a tranquilidade do vosso próximo; acaba no limite que não desejais ninguém transponha com relação a vós.

Deus criou todos os homens iguais para a dor. Pequenos ou grandes, ignorantes ou instruídos, sofrem todos pelas mesmas causas, a fim de que cada um julgue em sua consciência o mal que pode fazer. Com relação ao bem, infinitamente variado nas suas expressões, não é o mesmo critério. A igualdade em face da dor é uma sublime providência de Deus, que quer que todos os seus filhos, instruídos pela experiência comum, não pratiquem o mal, alegando ignorância de seus efeitos.

E.S.E. Cap, XVII, item 7



Atividade Durante o Sono

Não te detenhas nas coisas triviais, no exagero dos cuidados materiais, na busca obsessiva dos detalhes de fatos corriqueiros e inexpressivos para a vida eterna.

Há muita coisa boa em que podes ocupar a mente, o raciocínio e tuas habilidades: tudo aquilo que for capaz de beneficiar àqueles que ama e, também, todos os que são alcançados pela tua vista e convivência.

Não te desgastes inutilmente. Aproveita a ocasião que cada dia te oferece para enriquecer teus sentimentos e endereçá-los a todos que te cercam.

São esses valores que te serão contados ao fim da jornada. Continuam te assistindo e, algumas vezes, utilizando-te em várias tarefas, durante o sono físico.

É bom que te prepares sempre e te conserves em condições de participar dessas atividades, que só poderão ser muito úteis para a evolução do teu espírito.

É preciosa para mim a tua colaboração. Espero que estejas sempre com bom ânimo para tanto.

Hilda Magalhães (Hilda Alonso)
Conselhos Úteis, p. 82

Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano XII - nº 116 - Abril/2016

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.